



Belém (PA), 18 a 20 de Novembro de 2015.  
ISSN 2316-7637

# **ANAIS**

## **Artigos Aprovados – 2015**

### **Volume II**

**ISSN: 2316-7637**



**Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e  
Tecnologia**  
**18, 19 e 20 de novembro de 2015**

## INFLUÊNCIA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA EM IGARAPÉ AÇU, PA

Ivanildo Alves Trindade<sup>1</sup>, Paulo Sergio da Silva Silva<sup>2</sup>, Luiz Otávio Anunciação Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Ambiental. Embrapa Amazônia Oriental. E-mail:  
ivanildo.trindade@gmail.com, ivanildo.trindade@embrapa.br.

<sup>2,3</sup> Biólogo; Universidade do Vale do Acaraú.

### RESUMO

Entre as mudanças globais com impactos sobre a biodiversidade, se destacam o desmatamento, com a continuação de mesmo uso, tais como, a exploração madeireira, agrosilvepastoril, agricultura e uso e ocupação desenfreada têm impactos diretos sobre a biodiversidade; também ocorrem impactos indiretos através de mudanças climáticas que são, em parte, resultado do desmatamento e outras mudanças na paisagem. Este artigo tem objetivo de inserir a discussão sobre o desmatamento na Amazônia brasileira, no estado do Pará mais especificamente no município de Igarapé – Açu. Apesar dos agricultores locais possuírem conhecimento básico sobre os problemas causados pelo desmatamento, continuam praticando esse processo danoso ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Impactos Ambientais, Tecnologia, Agricultura.

## 1. INTRODUÇÃO

O desmatamento pode ser definido como a ação de suprimir a área vegetal de uma determinada região, descaracterizando a paisagem do ambiente e causando vários problemas à fauna, à flora e ao próprio homem. Esse processo se deve ao corte, capina ou queima que pode ser induzido por fogo ou pelo uso de produtos químicos, (ALENCAR, 2004).

Trata-se de um processo que ocorre em todo o planeta, pois é fruto do desenvolvimento dos modelos produtivos. Também vem sendo influenciado pelos altos índices de densidade demográfica que, conseqüentemente, promovem a retirada da cobertura vegetal primária acarretando negativamente a vida no planeta. As conseqüências são imprevisíveis, mas certamente serão catastróficas e poderão comprometer a manutenção da biodiversidade (MARGULIS, 2003).

Este artigo tem como objetivo destacar o problema do desmatamento amazônico, especificamente na cidade de Igarapé Açu, no estado do Pará, com o intuito de informar aos moradores da região sobre o desmatamento, mostrando suas causas, possíveis conseqüências e novas tecnologias existentes que podem mitigar os problemas causados por essa prática, evidenciando assim, a relação do homem com o campo e como essa interação pode contribuir tanto para o desenvolvimento como para a melhoria da qualidade ambiental do município.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de dados obtidos através de questionários aplicados aos produtores, no município de Igarapé Açu, bem como a utilização de documentos e materiais bibliográficos. Os questionários foram aplicados a 20 produtores do município, compreendidos na faixa etária de 40 a 68 Anos. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa propõe descrever as características do fenômeno ou de determinada população.

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Igarapé Açu possui uma área de 756 Km<sup>2</sup> e é o 47º município do Estado do Pará em extensão territorial, e possui uma densidade demográfica de 39,12 hab/km<sup>2</sup>, situa-se na zona Bragantina à uma distância de 110 km de Belém.

O lugar tem o perfil da Zona Bragantina, caracterizado pela agricultura itinerante de derruba e queima, portanto, os ecossistemas que representam o cenário do município podem ser descritos como áreas alteradas, compostas por capoeiras raras, ocupadas por pastagens de capim quicuiu (Brachiaria) invadidas por juquira (ervas daninhas características da região) e inúmeros roças de mandiocas e pimenta-do-reino de pequeno porte.

A área delimitada para este estudo é referente às mesobacias dos igarapés Timboteua e Buiuma, as quais estão localizadas na fronteira entre os municípios de Igarapé Açu e Marapanim, ambos na região nordeste do Estado do Pará.

A introdução de SAF's nos sistemas agrícolas de agricultores familiares vem se configurando como alternativa promissora às famílias, podendo produzir três impactos importantes: no próprio agricultor - o qual além das vantagens econômicas terá a harmonização com a natureza, no consumidor - com melhor qualidade do alimento e ao ecossistema - pelo alívio das pressões causadas pela agricultura convencional (GÖTSCH, 1995).

Na busca por alternativa ao uso do fogo, em 1991, a Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, iniciou o projeto Tipitamba. Este utiliza a técnica de corte e trituração da capoeira associada à implementação de espécies semi-perenes e perenes consorciadas com espécies anuais, assim implantando os Sistemas Agroflorestais (SAFs), com objetivo de oferecer bens e serviços ao agricultor familiar, contribuindo para melhorar a produção e garantir maior sustentabilidade ao sistema.

Município de Irituia no Estado do Pará que percebendo a possibilidade de aumentar a produção de alimentos oriundo dos quintais agroflorestais, tem ampliado os SAF's na lógica dos quintais agroflorestais (OLIVEIRA, 2006).

### **3. O HOMEM E O DESMATAMENTO**

Segundo Watrim (2009), as áreas de florestas, encontram-se limitadas às margens de rios e igarapés, áreas estas definidas como Áreas de Preservação Permanente – APP (Lei Nº 4.771), o que não vem impedindo a implantação de atividades agropecuárias em detrimento da vegetação florestal. A vegetação secundária em diferentes estágios de regeneração é a forma de vegetação dominante na paisagem. Esse tipo de vegetação é também chamado de capoeira, a qual é parte integrante do processo produtivo que compõe o sistema tradicional de corte e queima,

sendo iniciada no processo de pousio e queimada na fase de preparação da terra para as atividades de plantio com o objetivo de elevar a produtividade do solo corrigindo sua acidez.

As atividades de agriculturas também são muito representativas na região de Igarapé Açu. O meio ambiente está sendo altamente prejudicados nos seguintes aspectos: uso inadequado do solo, queimadas frequentes, uso inadequado de agrotóxicos, tratamento inadequado do lixo, falta de saneamento básico, pesca predatória (uso de bomba e do timbó).

Conforme o acréscimo populacional, a pressão sobre os recursos florestais foi intensificada, podendo ser destacado o aumento da extração madeireira. Com a diminuição dos espaços para a agricultura a floresta então passa a ser explorada não somente para a extração e o beneficiamento da madeira, mas também para a criação de novos espaços cultiváveis.

Existem diversas tecnologias a favor de uma agricultura sustentáveis, podendo ser destacada a “agricultura sem queima”. A derrubada-e-cobertura morta (em oposição à derrubada-e-queima) da vegetação secundária é um processo caracterizado pela introdução de implemento triturador da vegetação. O preparo de área sem o uso do fogo é associado ao enriquecimento de capoeira, para acelerar o acúmulo de biomassa, aumentando a oferta de nutrientes em menor espaço de tempo e diminuindo os custos de produção, resgatando dessa forma a sustentabilidade econômica, social e ecológica do município.

Os dados obtidos com os questionários mostraram que o cultivo da mandioca é realizado por 55% dos produtores entrevistados. Já o cultivo da pimenta-do-reino é desenvolvido por cerca de 40% dos agricultores. Apenas 5% dos entrevistados afirmaram trabalhar com cultivos diversos, como o cupuaçu, feijão, milho e maracujá. Isso ressalta a importância do cultivo da mandioca dentro do município. Atividade esta exercida pelos primeiros habitantes, sendo esta principal atividade agrícola e responsável pela subsistência dos mesmos.

Os entrevistados quando indagados sobre os prejuízos ocasionados pelo desmatamento ao meio ambiente, 80% demonstraram estar cientes e apenas 20% argumentaram negativamente à questão. No momento em que foram perguntados se haviam recebidos informações educativas a respeito da preservação do meio ambiente, 80% dos agricultores responderam positivamente, enquanto 20% responderam nunca ter recebidos esse tipo de orientação. Questionados se sabiam que o desmatamento pode ocasionar problemas climáticos, 70% responderam não saberem sobre este assunto. Apenas 10% dos entrevistados afirmaram não ter consciência de processos como queimada e desmatamento oferecem risco a saúde, enquanto 90% responderam conhecer.

As respostas evidenciam que o público entrevistado apresenta um grau moderado de conhecimento sobre o assunto, visto que as respostas positivas foram observadas em grandes maiorias.

#### 4. CONCLUSÃO

Através da pesquisa foi possível constatar que apesar dos produtores possuírem um nível de instrução básico sobre os problemas causados pelo desmatamento e queimada, os mesmos, muitas vezes, continuam utilizando desses mecanismos para tentar elevar a produtividade do solo, na verdade acaba degradando os recursos ambientais.

Que a agricultura familiar que não utiliza o fogo assim como a presença de extensas áreas de capoeira pode ajudar na mitigação das alterações indesejáveis nos pequenos igarapés ocasionadas pela agricultura de derruba e queima.

Conforme a análise da necessidade, de informações para os agricultores parceiros, no processo de comunicação e informação para ação e como subsidio para o desenvolvimento rural dos municípios de Igarapé-açu e Marapanim e, a partir dos resultados, podemos chegar a algumas conclusões, relativas a agricultores parceiros do projeto da Embrapa, agricultores vizinhos e formadores de opinião.

#### REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. **Desmatamento na Amazônia indo além da “emergência”**. Belém,2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARGULIS, S. **Causas dos Desmatamentos da Amazônia brasileira**. 1 Ed. Brasília. 2003.

GÖTSCH, Ernst. **O renascer da agricultura**. Tradução Patricia Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995.

OLIVEIRA, C. D.; JUNIOR, I. V.; KATO, M. do S. A. **Percepção de agricultores familiares sobre uma intervenção técnica. Roça sem queima**. 1o Encontro de rede de estudos rurais, 4 a 7 de julho de 2006, UFF, Niterói (RJ). 91

MARGULIS, S. **Causas do desmatamento da Amazônia Brasileira**. 1ª ed. Brasília: Banco Mundial, 2003. 100 p.



WATRIN, O. S.; GERHARD, P.; MACIEL, M. N. M. **Dinâmica do uso da terra e configuração da paisagem em antigas áreas de colonização de base econômica familiar, no nordeste do estado do Pará.** Geografia, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 455-472, set./dez. 2009.